

Mensagens sobre Avivamento

I. Que é avivamento?

De modo geral, as igrejas enfrentam um esfriamento da fé, do vigor espiritual, da obediência à Palavra e do entusiasmo com a evangelização. Quase não se nota mais “a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve” (Mt 3.18). Nossa necessidade maior e o que mais precisamos pedir a Deus, em oração, é um avivamento bíblico e duradouro.

Nos tempos do Velho Testamento, Israel, o povo de Deus, também enfrentou períodos de fraqueza espiritual, de abandono da fé, de distanciamento de Deus, razão porque o fogo da devoção queimou baixo, quase apagando. Não havia alegria. Foi num desses períodos que o salmista orou:

“Porventura, não tornarás a vivificar-nos, para que em ti se regozije o teu povo? Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação” (Sl 85.6).

Na NVT (Nova Versão Transformadora), lemos:

“Não nos reanimarás, para que o teu povo se alegre em ti?”

Mas, o que é vivificação ou avivamento?

O Velho Testamento descreve esta ação divina com uma palavra hebraica que significa *assoprar, dar alento, fazer viver*. No Novo Testamento, a palavra grega correspondente significa *reviver* (Lc 15.32), *reavivar* (II Tm 1.6), *renovar* (Ef 4.10), *reacender o fogo que está se apagando*.

Curiosamente, na Bíblia, esses termos hebraico e grego são usados também para descrever a ação ou sopro de Deus ou do Espírito Santo quando vivificam uma pessoa ou comunidade. Por exemplo, na Criação, “O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou ser vivente” (Gn 2.7). Eliú, argumentando com Jó, disse-lhe, em um discurso: “O Espírito de Deus me fez; o sopro do todo poderoso me dá vida” (Jó 33.4). Jesus, quando explicou a Nicodemos o significado ou processo do “novo nascimento”, usou a imagem do vento que sopra e, assim, regenera o pecador: “O vento sopra onde quer... Assim acontece com todos os nascidos do Espírito” (Jo 3.8)



Há uma definição de avivamento mais clássica e abrangente:

“É um sopro ou ação do Espírito Santo na vida das pessoas, na igreja, numa comunidade ou ainda num país despertando-os para as coisas de Deus; é aquela mudança de mente e de coração que fez o filho pródigo arrepender-se, levantar-se e voltar para o pai; é o despertar da fé, do amor e do serviço a Cristo; é o reflorescimento da planta da nossa vida e da nossa igreja, quando sobre estas caem as chuvas de bênçãos de Deus”.

Na profecia de Oséas, a figura é esta do reflorescimento de uma planta. Por boca desse profeta, Deus disse a Israel:

“Volte, ó Israel, para o Senhor, seu Deus, pois seus pecados causaram sua queda. Tragam suas confissões e voltem para o Senhor. Digam-lhe: ‘Perdoa nossos pecados recebe-nos com bondade...’ (Os 14.1-2).

Primeiro um convite para voltar, com arrependimento e mudanças. Depois, a promessa da bênção:

“Eu os curarei de sua infidelidade e os amarei com todo o meu ser... Serei para Israel como o orvalho refrescante. Israel florescerá como o lírio; lançará raízes profundas no solo, como os cedros do Líbano. Seus ramos se estenderão... Meu povo viverá novamente à minha sombra; crescerá como o trigo e florescerá como a videira” . A versão Revista e Atualizada traduz: “Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide...” (Os 14.4-7).

O reflorescimento e fortalecimento de Israel abençoaria ou vivificaria quantos dele se aproximassem. É o que acontece nas igrejas avivadas. Além de nós próprios e de nossa amada igreja, quantas outras vidas poderão ser vivificadas, transformadas, abençoadas por nosso intermédio?

Stephen Olford, cunhado de Billy Graham, disse: *“Um avivamento ocorre quando Deus, estranha e soberanamente, visita seu povo, restaurando-o e introduzindo-o na plenitude de sua bênção”*. Então, a vida cristã torna-se abundante e transborda o amor de Deus.

O Rev. Oswald Smith, em seu livro *“O Reavivamento de que Precisamos”*, resume assim a história do avivamento ocorrido no país de Gales, no começo do século XX:

“A nação tinha-se afastado de Deus. As condições espirituais eram de nível bastante baixo. A frequência dos fiéis à igreja, medíocre. O pecado grassava por todos os lados. De repente, com se fosse um tornado que ninguém esperava, o Espírito de Deus varreu aquela região. As igrejas começaram a encher-se de tal modo que as multidões não podiam entrar. As reuniões começavam às 10:30 da manhã e iam até a meia noite. Os infieis convertiam-se, alcoólatras e gatunos eram salvos.... milhares de pessoas se reabilitavam... Pagavam-se dívidas antigas. Dentro de cinco semanas 20.000 pessoas se uniram às igrejas...” (O Smith, “O Reavivamento de que Precisamos”, p. 9).

Pode e precisa acontecer outra vez, em nossa igreja, em todas as igrejas, no Brasil. Para tanto, façamos, persistentemente, a oração de Habacuque:

“Neste momento de tanta necessidade, ajuda-nos outra vez, como fizeste no passado. E, em tua ira, lembra-te de tua misericórdia”. A versão Revista e Atualizada traduz: “Aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos ... faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia...” (Hc 3.2).